

ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL E ESPIRITUAL NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE BETHÂNIA

Rosanete Grassiani dos Santos¹
Solange Elis Molletta Dombrosky²
Lucimeire Stefane de Oliveira³
Cristiane Elisa Aparecido de Paula⁴
Diego Silva⁵

RESUMO: Este artigo analisa o modelo de acolhimento e restauração da Comunidade Bethânia, fundada por Padre Léo, sob a perspectiva da Psicologia. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em estudo de caso realizado na unidade de Curitiba, envolvendo observação participante, entrevistas e análise documental. O objetivo é compreender como os pilares da espiritualidade, convivência comunitária, disciplina e trabalho atuam como instrumentos psicossociais na reconstrução da identidade de pessoas em situação de dependência química. A investigação revelou que a proposta pedagógica da comunidade promove uma reeducação integral, alinhada aos princípios da Psicologia Humanista e Sistêmica, além de incorporar práticas espirituais que favorecem a cura interior. Destaca-se a importância da atuação profissional do psicólogo no processo terapêutico, evidenciada pela recente contratação formal de uma psicóloga com abordagem em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), compatível com os valores institucionais. Como proposta futura, oriunda da experiência de estágio, sugere-se a implementação de um acompanhamento psicológico pós-acolhimento, visando fortalecer os vínculos e promover a continuidade do cuidado. Conclui-se que a presença da Psicologia em instituições de acolhimento como Bethânia é essencial para potencializar os processos de reinserção social e reconstrução da subjetividade.

6180

Palavras-Chave: Acolhimento. Espiritualidade. Dependência Química. Reinserção Social. Terapia Cognitivo-Comportamental.

I INTRODUÇÃO

A dependência química no Brasil transcende a esfera biológica, manifestando-se como um problema de saúde pública crônico e multifacetado, profundamente enraizado nas dimensões emocional, espiritual e social do indivíduo. Entender essa complexidade é fundamental para a construção de modelos de recuperação verdadeiramente eficazes e humanizados. A jornada para a dependência muitas vezes inicia em um terreno de

¹Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia, Uniensino.

²Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia, Uniensino.

³Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia, Uniensino.

⁴Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia, Uniensino.

⁵Docente Orientador do curso de Graduação em Psicologia, Uniensino

vulnerabilidade, o qual geralmente possui várias esferas envolvidas, sendo elas: emocional, espiritual e social.

No que tange a esfera emocional, a substância psicoativa torna-se uma fuga ou anestésico para lidar com traumas não resolvidos, ansiedade ou depressão. O dependente químico está frequentemente preso em um ciclo de culpa e isolamento que sabota qualquer tentativa de mudança. Quanto à esfera espiritual, a dependência química cria um vazio existencial, destruindo valores e o senso de propósito. Na esfera social, fatores como desigualdade, desemprego e desestrutura familiar criam um ambiente propício ao uso e à recaída, enquanto o estigma dificulta a reinserção social (BATISTA, 2025).

Diante desse cenário, fica evidente que o tratamento focado apenas na desintoxicação é insuficiente, sendo imperativa a adoção de modelos de recuperação integrais que considerem o ser humano em sua totalidade. Tais modelos devem oferecer uma abordagem emocional aprofundada, promover a ressignificação espiritual para preencher o vazio existencial e incluir a reabilitação social por meio da qualificação profissional e da reconstrução de laços comunitários (COMUNIDADE BETHÂNIA 2020). A recuperação eficaz, portanto, é um processo de reconstrução da identidade, do propósito e da conexão humana.

Nesse contexto, emerge como um caso relevante a Comunidade Bethânia, uma 6181 instituição de acolhimento fundada em 1995 pelo Padre Léo. Sua proposta se diferencia por ser uma comunidade de vida que busca a restauração integral do ser humano em suas dimensões física, emocional, social e espiritual. A filosofia de Bethânia, fundamentada em valores evangélicos, propõe uma pedagogia baseada na convivência fraterna, na disciplina cotidiana e no trabalho como instrumento de dignificação.

O modelo proposto por Bethânia, portanto, parece responder diretamente à necessidade de uma abordagem integral que contemple as esferas complexas da dependência. É precisamente a mecânica e a eficácia dessa abordagem que este estudo busca investigar.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é responder à seguinte pergunta: de que forma a interação entre os elementos de acolhimento, espiritualidade e trabalho na Comunidade Bethânia funciona como uma intervenção psicossocial para combater o "vazio existencial" e promover a reconstrução da identidade em indivíduos com histórico de dependência química. Este trabalho explora a fundamentação teórica do modelo, analisa seus pilares de atuação e, por fim, discute os resultados observados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da dependência passou, ao longo das décadas, por uma profunda ampliação conceitual. Inicialmente vista apenas como um fenômeno biológico e comportamental, relacionado ao uso contínuo de substâncias que produzem tolerância e abstinência, a dependência hoje é entendida como uma condição multifatorial, envolvendo dimensões como: dimensão psicológica, dimensão assistência e social, dimensão espiritual e existencial.

2.1 Dimensão Psicológica

Do ponto de vista psicológico, Freud (1996), em sua obra originalmente publicada em 1920, aponta que o uso de substâncias ou comportamentos compulsivos pode representar uma forma de busca de prazer e alívio de angústias internas, funcionando como um mecanismo de defesa diante de conflitos inconscientes. Winnicott (1983) ampliou essa visão ao sugerir que a dependência pode expressar uma falha nas relações de cuidado primário, um “vazio afetivo” que leva o indivíduo a buscar fora de si o que não pôde ser experimentado em vínculos seguros.

Já sob a ótica humanista, Rogers (1961) e Maslow (1968) consideram que a dependência se relaciona com a frustração das necessidades de amor, pertencimento e sentido de vida. Quando a pessoa não encontra realização emocional e espiritual, tende a recorrer a substâncias ou comportamentos para preencher essa lacuna existencial.

6182

2.2 Dimensão Sistêmica e Social

Na perspectiva sistêmica e relacional, teóricos como Bowen (1978) e Minuchin (1982) observam que a dependência pode surgir e se manter em contextos familiares marcados por vínculos disfuncionais, onde emoções reprimidas e padrões de codependência reforçam o ciclo do uso. Assim, o problema não é apenas individual, mas também relacional e contextual.

2.3 Dimensão Espiritual e Existencial

Por fim, a abordagem espiritual e existencial, presente em modelos como o dos Doze Passos de Alcoólicos Anônimos (AA) e em autores como Frankl (1946), comprehende a dependência como uma crise espiritual, um vazio de sentido que exige reconexão com valores, fé e transcendência. Nesse sentido, a recuperação envolve não apenas abstinência física, mas também cura interior e reconciliação com o próprio eu.

Jesus afirma que a verdadeira vida é mais do que satisfazer desejos ou acumular bens: “Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (BÍBLIA, Mateus, 16, 26). Isso mostra que a plenitude existencial não está nas realizações materiais, mas na conexão espiritual e no cumprimento do propósito divino. A Bíblia revela que o vazio existencial é o resultado da desconexão com Deus e da busca de sentido nas coisas passageiras. O caminho bíblico para reencontrar propósito passa pela fé, comunhão, serviço e espiritualidade viva. Assim, o sentido não é algo que se encontra fora, mas algo que se revela dentro, quando a pessoa se reencontra com seu Criador.

A dependência deve ser entendida como um fenômeno integral, que afeta o corpo, as emoções, os vínculos e o espírito (DAMACENA, 2020). Qualquer processo terapêutico eficaz precisa considerar todas essas dimensões, promovendo não apenas a interrupção do uso, mas também a reconstrução da subjetividade e da espiritualidade do indivíduo na busca por um sentido.

A Comunidade Bethânia surgiu da experiência pessoal e pastoral de um homem que transformou a própria dor em missão, este homem foi o próprio Padre Léo. Sua trajetória de vida, marcada por desafios, superação e profunda espiritualidade, inspirou a criação de um espaço destinado a acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, dependência química 6183 e abandono.

Mais do que uma instituição de recuperação, Bethânia é uma comunidade de vida, um lar de reeducação integral que busca restaurar o ser humano em todas as suas dimensões: física, emocional, social e espiritual. A proposta se fundamenta em valores evangélicos e em uma prática pedagógica baseada na convivência fraterna, na disciplina cotidiana e no trabalho como instrumento de dignificação.

2.4 Comunidade Bethânia e a Estrutura de Acolhimento

A Comunidade Bethânia, fundada em 1995 pelo Padre Léo (LÉO, 2018), é uma Associação Civil Beneficente e Filantrópica. Seu carisma e missão se fundamentam no acolhimento integral, buscando a restauração da dignidade humana através da fé e da convivência (COMUNIDADE BETHÂNIA 2020).

A instituição tem como base o princípio de que acolher significa "hospedar, agasalhar, abrigar, amparar, dar atenção, dar refúgio" (LÉO, 2018), um ato pedagógico que reflete a "Pedagogia do Outro".

Acolher é o movimento permanente do homem Jesus de Nazaré que fez de sua vida um caminho pedagógico, a fim de revelar o homem ao próprio homem (GS 22). É o que Jesus praticou ao longo de sua encarnação na história e na cultura de seu povo, desvelando um caminho pedagógico capaz de inspirar nossas relações e tudo o que denominamos Educação. Educar passa necessariamente por acolher. É um verdadeiro processo pedagógico de abertura à alteridade. É “Pedagogia do Outro” que nos ensina a hospedar aquele que passa pela nossa vida, como bem descreve a Sagrada Escritura (cf. Gn 18; Hb 13,2). No livro referência da Comunidade Bethânia, intitulado “Viver Bethânia”, encontra-se registrado o significado profundo de acolhimento/acolher: “Acolher significa hospedar, agasalhar, abrigar, amparar, dar atenção, dar refúgio, receber bem, atender prontamente, dar crédito, tomar em consideração” (VB, p.66). Reporta-se aqui, à certeza teórica de que enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. No CEJU (Centro Educacional Jucélia), um dos braços institucionais da Comunidade Bethânia, acentua-se que o processo de educação almejado será sempre resultante do acolhimento praticado às junto das crianças e a de todos aqueles que se aproximam da instituição. (BETHÂNIA, Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia 2017, p. 12)

O Recanto de Curitiba, local em que o estágio de psicologia foi realizado, que iniciou suas atividades em 1998, destina-se ao acolhimento de homens e mulheres em situação de vulnerabilidade social e dependência química (CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2025). O objetivo central do programa neste local é a restauração do ser humano em todas as suas dimensões.

Para tanto, o acesso ao programa de acolhimento na Comunidade Bethânia é estruturado e segue um fluxo prático, que pode ser dividido em três grandes etapas interligadas:

6184

- a) Pré-Acolhimento e Aguardo de Vaga: O processo se inicia com o Pré-acolhimento, uma etapa que avalia o sincero desejo de mudança do indivíduo. O subsequente aguardo de vaga atesta a motivação intrínseca do acolhido, um fator psicosocial crucial para a adesão e o sucesso em modelos de tratamento de longa permanência, como apontado na literatura sobre comunidades terapêuticas (NATALINO, 2017).
- b) Avaliação Clínica: Antes do ingresso, o indivíduo é submetido a uma avaliação clínica e triagem multidisciplinar, visando o cuidado integral e o rastreamento de comorbidades físicas e psíquicas, frequentemente associadas ao histórico de uso de substâncias. Esta prática está alinhada às normativas sanitárias e ao princípio da integralidade do cuidado em saúde (BRASIL, 2021; BRASIL, 2023).
- c) Programa Residencial em Fases: O tratamento residencial é dividido em etapas com objetivos psicosociais distintos, com duração que ultrapassa o período de desintoxicação inicial. Essas fases incluem:
 - c.1) Fase de Acolhimento (ou Adaptação): O foco é a Contenção Ambiental e o estabelecimento do vínculo terapêutico. É o período crucial para a desintoxicação psicosocial e a consolidação da adesão ao novo modo de vida.
 - c.2) Fase de Caminhada (ou Restauração): Período subsequente focado na Restauração Psicosocial e Espiritual, onde a espiritualidade se torna um fator protetivo e de tratamento na superação do vazio existencial e da dependência (RIBEIRO & MINAYO, 2015).
 - c.3) Fase de Reinserção Social e Profissional: Etapa final que envolve atividades de Terapia Ocupacional e o trabalho protegido, visando a reabilitação psicosocial e o Treinamento de Habilidades Sociais, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho e o retorno à vida social produtiva (BRASIL, 2020).

Diante desse cenário complexo, estudos apontam que tratamentos centrados exclusivamente na desintoxicação ou na abstinência imediata apresentam limitações na manutenção da recuperação a longo prazo. Recomenda-se, portanto, a adoção de

modelos de recuperação integrais e biopsicossociais que considerem o ser humano em sua totalidade. A abordagem emocional aprofundada, conforme proposta neste estudo, busca oferecer terapia individual e em grupo, visando tratar as causas subjacentes ao uso de substâncias, e não apenas os sintomas. Isso inclui o cuidado com comorbidades psiquiátricas e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e regulação emocional.

A ressignificação espiritual, com modelos de sucesso, deve auxiliar o indivíduo a reconstruir seu sistema de valores e encontrar um novo propósito de vida. Programas que promovem a meditação, o autoconhecimento e a prática de virtudes (como honestidade e serviço) são pilares que preenchem o vazio existencial.

A recuperação deve incluir a reabilitação social através da qualificação profissional, do apoio à moradia e da reconstrução dos laços familiares e comunitários. O indivíduo precisa ser reintroduzido na sociedade com ferramentas para ser um agente produtivo e saudável, combatendo o estigma e promovendo a inclusão.

O problema da dependência química no Brasil exige um olhar que vá além da droga, abraçando a dor e o contexto do dependente. A recuperação eficaz é um processo de reconstrução da identidade, do propósito e da conexão humana.

A Comunidade Bethânia é uma Associação Civil Beneficente, Filantrópica, Educacional, Cultural, de Assistência Social, sem fins lucrativos, fundada em quatorze de março de 1995. Bethânia é fundamentalmente uma instituição de acolhimento.

6185

Para LÉO (2015), é muito bom viver em uma comunidade de pessoas que tiveram experiências terríveis como prostituição e drogas, porque todos que estão ali, sabem que tiveram desafios sérios na vida, por isso estão lá e pelo mesmo motivo não julgam uns aos outros, ao contrário, acolhem uns aos outros.

2.4.1 As Três Dimensões Maria, Marta e Lázaro

A espiritualidade de Padre Léo, fundadora de Bethânia, é o motor da metodologia de recuperação, e nela, a casa de Betânia, citada nos Evangelhos (cf. João 11; Lucas 10:38-42), é a metáfora central. Ela não representa apenas um lugar, mas um estilo de vida, que integra os três elementos essenciais à restauração humana. Assim, a Comunidade Bethânia busca viver em uma tríade de dimensões: dimensão Maria, dimensão Marta e dimensão Lázaro (COMUNIDADE BETHÂNIA, 2025).

A dimensão Maria (Oração e Interioridade), representa o tempo de escuta e espiritualidade. Assim como Maria, que se sentou aos pés de Jesus, o acolhido é convidado a priorizar o silêncio, a oração e a reconexão com sua dimensão espiritual. Essa interioridade é

fundamental para combater o vazio existencial, fornecendo o arcabouço para a construção de um novo sentido de vida.

A dimensão Marta (Serviço e Disciplina), representa o trabalho, a ação e o serviço fraternal. É a face prática da fé, que se traduz na rotina, na disciplina e nas atividades laborais. Alinha-se diretamente aos pilares do trabalho e da disciplina da comunidade, devolvendo ao acolhido o senso de responsabilidade e utilidade através do serviço.

E por fim, a dimensão Lázaro (Restauração e Vida Nova), representa a própria situação do acolhido e a missão de Bethânia. Lázaro, chamado de volta à vida após a morte, simboliza o ser restaurado, a superação do estigma e a restituição da dignidade. O acolhimento incondicional em Bethânia é, metaforicamente, o ato de "chamar Lázaro para fora" do sepulcro da dependência.

A integração dessas três dimensões revela que a recuperação em Bethânia é um processo integral que une o trabalho prático (Marta), a sustentação espiritual (Maria) e a crença na ressurreição da vida (Lázaro).

2.4.2 Espiritualidade prática e saúde mental, o caminho da cura interior pela fé católica

A espiritualidade prática é o exercício diário da fé que se traduz em atitudes concretas de amor, esperança e confiança em Deus. No contexto da saúde mental, ela oferece um caminho de equilíbrio interior e cura profunda, pois toca dimensões que a ciência sozinha não alcança: o sentido da vida, a experiência do perdão, a serenidade diante da dor e a presença do divino no cotidiano.

Dentro da fé católica, a oração ocupa lugar central nesse processo. Rezar não é apenas pedir, mas abrir o coração, silenciar a mente e permitir que o Espírito Santo conduza o interior ferido à paz. A oração diária, os sacramentos e a leitura orante da Palavra ajudam a reorganizar pensamentos e emoções, fortalecendo a confiança e diminuindo a ansiedade.

A espiritualidade integrada une corpo, mente e alma. Quando o fiel busca Deus também por meio de práticas saudáveis (descanso, convivência, trabalho com sentido, caridade e contemplação), ele vivencia a fé de modo encarnado e real (DAMACENA, 2020). A comunhão com Deus não o afasta do mundo, mas o reconcilia com ele, restaurando a harmonia interior.

A cura interior, tão presente na tradição católica, é fruto desse encontro com o amor misericordioso de Cristo. Ela não elimina magicamente as feridas, mas as transforma em

caminhos de crescimento. Através da confissão, da Eucaristia e do perdão, o cristão encontra libertação das culpas, reconciliação com sua história e força para recomeçar.

Assim, a espiritualidade prática na saúde mental é mais que um recurso terapêutico, é uma forma de viver. É reconhecer que a fé não substitui o cuidado psicológico, mas o completa, oferecendo luz ao coração humano. Quando fé e razão caminham juntas, nasce uma verdadeira saúde: aquela que brota da alma em paz com Deus, consigo mesma e com o próximo.

2.4.2.1 Acolhimento na pastoral católica, um caminho de amor e presença

Na Pastoral Católica, o acolhimento é entendido como a prática de receber o outro com amor, atenção e respeito, reconhecendo sua dignidade como filho(a) de Deus. É um gesto que vai além da simpatia: envolve escuta ativa, presença solidária e disponibilidade para acompanhar as necessidades do acolhido, seja ele adulto, jovem ou criança.

O acolhimento na Igreja é inspirado na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, que sempre se aproximava dos marginalizados, dos doentes, dos pobres e dos aflitos. Assim, cada ação de pastoral deve refletir esse amor que não julga, não exclui e não impõe condições, mas busca compreender e caminhar junto.

Um dos elementos centrais do acolhimento é a escuta. Ouvir sem interromper, sem 6187 criticar e sem apressar respostas permite que a pessoa se sinta valorizada e compreendida. Muitas vezes, apenas o fato de sentir-se ouvida já representa alívio e esperança.

Outro aspecto importante é a presença concreta. Participar da vida do acolhido, oferecer apoio material, emocional e espiritual, estar disponível nos momentos de dificuldade, tudo isso faz parte de um acolhimento integral.

O acolhimento na pastoral também é um acolhimento comunitário. Ele envolve a integração do indivíduo em grupos, celebrações e atividades que promovam pertencimento e fortalecimento da fé. Essa dimensão social ajuda a pessoa a perceber que não está sozinha e que há uma comunidade de irmãos para caminhar junto.

Além disso, o acolhimento é pastoral e espiritual. Acolher é conduzir o outro ao encontro com Deus, seja através da oração, da Palavra ou da participação nos sacramentos (DAMACENA, 2020). Essa dimensão favorece a cura interior, a reconciliação e a renovação da esperança.

Em resumo, o acolhimento na Pastoral Católica é uma prática de amor ativo, fundamentada na presença, escuta, empatia e fé. É oferecer ao próximo um espaço seguro, onde

ele possa ser visto, ouvido e acompanhado, encontrando, na comunhão com Cristo e com a comunidade, sentido, dignidade e força para recomeçar.

3 METODOLOGIA

Este artigo utilizou como metodologia de pesquisa a abordagem de estudo de caso fundamentada em duas fontes principais. A primeira e mais significativa etapa metodológica consistiu em um estágio de observação participante realizado na Comunidade de Bethânia em Curitiba. Durante este período, foi possível vivenciar e coletar dados qualitativos *in loco*, observando as dinâmicas, o cotidiano, e a aplicação prática dos valores e da missão da comunidade. Esta imersão permitiu uma compreensão profunda da realidade estudada, fornecendo o substrato empírico essencial para a análise.

Em um segundo momento, a pesquisa foi complementada e contextualizada pela leitura aprofundada da biografia do Padre Léo, o fundador da Comunidade Bethânia (ARRAES, 2018). O estudo dessa obra serviu para fornecer o alicerce teórico e histórico necessário, permitindo a compreensão da gênese, dos princípios e da espiritualidade que norteiam a comunidade, e auxiliando na interpretação dos dados observados.

Dessa forma, a combinação da observação direta com a análise documental bibliográfica 6188 (biografia do fundador) garantiu uma metodologia que integra a realidade prática com o contexto teórico-histórico do tema.

A pesquisa se concentrou em identificar e compreender as bases psicológicas e pedagógicas que fundamentam a recuperação e a ressocialização dos acolhidos, especialmente no contexto da unidade de Curitiba.

3.1 Descrição geral das práticas realizadas no estágio

O estágio supervisionado foi realizado na Comunidade Bethânia, unidade localizada em Curitiba, com foco na observação das práticas institucionais voltadas à recuperação de pessoas em situação de dependência química. Durante o período de vivência, as estagiárias acompanharam o cotidiano da instituição por meio da observação direta, diálogos com a psicóloga responsável, conversas com os coordenadores da casa e interações espontâneas com os acolhidos, especialmente nos momentos coletivos e nas atividades práticas, como o lanche da tarde, os afazeres da panificação e tarefas domésticas.

3.1.1 Estrutura e funcionamento da instituição

A Comunidade Bethânia acolhe atualmente 20 pessoas em processo de recuperação, sendo 18 homens e 2 mulheres. A instituição adota um modelo terapêutico integral, que combina atividades individuais e em grupo, acompanhamento espiritual e médico, práticas físicas e momentos de convivência comunitária. A separação entre os espaços masculinos e femininos é rigorosamente respeitada, garantindo privacidade, segurança e dignidade aos acolhidos.

A rotina da casa é cuidadosamente estruturada, com horários definidos para acordar, dormir e realizar as refeições, que são sempre coletivas. O dia inicia com um momento de espiritualidade, seguido por café da manhã, atividades diversas, almoço, lanche da tarde e jantar. As atividades encerram-se às 22h, com o recolhimento e o silêncio noturno. O uso de celulares não é permitido, e os horários são sinalizados pelo badalar de um sino, tocado pelos próprios acolhidos em sistema de escala.

A disciplina é um valor central na rotina da casa. Regras como a proibição de entrar no quarto de outro acolhido, a divisão igualitária dos espaços nos guarda-roupas, a obrigatoriedade de manter a barba feita e o cumprimento dos dias de corte de cabelo são rigorosamente seguidas. Agressões físicas não são toleradas, e os acolhidos são acordados com acolhimento e respeito pelos responsáveis da casa.

6189

3.1.2 Convivência comunitária: o lar que acolhe

A convivência é considerada o primeiro e mais importante passo no processo de reeducação. Inspirada nos ensinamentos de Padre Léo, fundador da Comunidade, a instituição acredita que “ninguém se recupera sozinho”. Por isso, quem chega à Bethânia é recebido em um ambiente familiar, onde as relações humanas são o centro de todo o processo terapêutico. Um exemplo emblemático é o do primeiro acolhido da Comunidade, que, após anos de dependência e abandono, reencontrou o sentido de pertencimento nas refeições coletivas, nas conversas diárias e nos momentos de oração. O simples gesto de ser chamado pelo nome e participar das atividades comuns foi decisivo para que voltasse a acreditar em si mesmo. A convivência, portanto, não é apenas um meio terapêutico, mas um ato pedagógico que ensina a viver em comunhão, a respeitar o outro e a redescobrir o valor da fraternidade.

3.1.3 Rotina e disciplina: o ritmo que educa

A rotina estruturada de Bethânia tem um papel educativo essencial. Há horários fixos para acordar, realizar tarefas, participar de orações, refeições e momentos de lazer. Essa organização, segundo o fundador, representa um ato de cuidado e não de repressão.

Muitos acolhidos, inicialmente resistentes às regras, com o tempo compreendem que a disciplina não é um castigo, mas uma forma de recuperar o controle da própria vida.

Casos observados durante o estágio revelam que alguns desses acolhidos, meses depois, tornaram-se exemplos de pontualidade e alegria, ajudando os recém-chegados a se adaptar. Padre Léo via a disciplina como caminho de liberdade, pois devolve ao ser humano o poder de orientar suas ações com responsabilidade e propósito.

3.1.4 Trabalho: dignificação e terapia

O trabalho é considerado parte essencial do processo terapêutico e espiritual em Bethânia. Longe de ser uma punição, é vivido como expressão de amor e gratidão à vida. As atividades são variadas (jardinagem, marcenaria, limpeza, culinária, produção artesanal) e buscam despertar no acolhido a consciência de sua utilidade e valor. Um caso marcante observado foi o de um acolhido que dizia “não sirvo pra nada”. Ao cuidar da horta e ver as primeiras verduras crescerem, redescobriu sua capacidade de gerar vida. Segundo ele, “foi a terra que me ensinou a ter paciência e fé”. Dessa forma, o trabalho em Bethânia tem dupla função: prática e simbólica. Ele organiza o tempo, fortalece o corpo e restaura a autoestima, reafirmando o princípio cristão da dignidade pelo labor.

6190

A Comunidade também realiza um importante trabalho de pós-internamento, oferecendo acolhimento aos ex-acolhidos que desejam retornar voluntariamente para momentos de convivência, aconselhamento e apoio espiritual. No entanto, não dispõe de um serviço estruturado de acompanhamento externo, como visitas domiciliares, acompanhamento individualizado fora da comunidade ou programas voltados à reinserção profissional.

3.1.5 Suporte social espiritual: presença que sustenta

O suporte oferecido pela Comunidade Bethânia é integral. Inclui o acolhimento material, o acompanhamento espiritual e a reinserção social. A equipe multidisciplinar, os missionários e voluntários formam uma rede de apoio constante, que garante a cada pessoa o sentimento de pertencimento.

Um exemplo significativo foi relatado por um acolhido que, em momento de desânimo, pensou em desistir do processo. Um missionário o convidou para rezar o terço e, naquele gesto simples, ele reencontrou a força para continuar. Segundo seu testemunho, “aquele abraço e aquela oração me salvaram mais do que qualquer remédio”. Esse episódio revela o valor do suporte afetivo e espiritual, que substitui o isolamento pela presença solidária e fraterna.

3.1.6 Atuação dos voluntários e consagrados

Um dos pilares do funcionamento da Comunidade Bethânia é a atuação de voluntários e consagrados. Esses colaboradores, movidos por um profundo senso de solidariedade e compromisso com a dignidade humana, dedicam-se ao cuidado direto dos acolhidos, oferecendo suporte emocional, acompanhamento nas atividades diárias e auxílio na rotina da casa. Muitos conciliam essa missão com suas responsabilidades pessoais e profissionais, o que torna sua dedicação ainda mais significativa.

Os consagrados, em sua maioria ligados a movimentos religiosos, vivem integralmente sua vocação de serviço, acompanhando os acolhidos em todas as etapas do processo terapêutico. Sua presença contínua oferece orientação espiritual, apoio emocional e estabilidade, sendo referência de fé e perseverança. Destaca-se ainda a atuação de ex-acolhidos que, após concluírem seu processo de recuperação, optaram por retornar à instituição como cuidadores. Essa vivência prévia confere a esses colaboradores uma sensibilidade singular, permitindo uma abordagem mais empática e eficaz no trato com os acolhidos. Seu testemunho de superação inspira confiança e reforça a crença na possibilidade de transformação.

6191

Todos os voluntários recebem orientações da equipe técnica da casa, respeitando os limites éticos e as diretrizes do plano terapêutico individual de cada acolhido. Essa integração assegura que o trabalho voluntário ocorra de forma responsável e alinhada aos objetivos institucionais.

3.1.7 Reeducação integral: aprender a viver de novo

A proposta da Comunidade Bethânia ultrapassa os limites do tratamento médico ou psicológico tradicional. Trata-se de uma reeducação integral e espiritual, em que o acolhido aprende novamente a viver, a amar e a se relacionar.

A metodologia comunitária, inspirada na vida e obra de Padre Léo, une elementos de convivência, disciplina, trabalho e suporte em um processo de transformação pessoal e social.

Mais do que uma instituição terapêutica, Bethânia é uma escola de humanidade, onde o amor é o princípio pedagógico central.

A experiência da Comunidade representa uma contribuição significativa às práticas de acolhimento e reabilitação, combinando espiritualidade cristã com uma pedagogia concreta do amor.

4 DEBATE E REFLEXÕES

A psicologia é observada na forma como a comunidade Bethânia lida com as questões de dependência química, traumas e a reconstrução da identidade, priorizando elementos como o acolhimento incondicional, a escuta ativa e o desenvolvimento da autoestima e autonomia.

Por sua vez, a pedagogia utilizada é vista como um processo de reeducação existencial e prática. Esta se manifesta através da Pedagogia do Exemplo: onde o testemunho de vida dos membros e fundadores serve como modelo de superação; Pedagogia do Trabalho: que integra atividades laborais e responsabilidades como ferramentas para a disciplina, o resgate do valor pessoal e a reinserção social; e pedagogia da espiritualidade: que utiliza a fé e os ritos religiosos como pilares para a mudança de vida e a estruturação de um novo projeto existencial.

A biografia do Padre Léo complementa essa análise ao revelar o arcabouço teórico-espiritual que inspirou a metodologia de acolhimento. A leitura permitiu traçar a coerência entre a filosofia de vida do fundador, que unia a fé com uma profunda compreensão da alma humana e suas fragilidades e a prática terapêutica e educacional observada na Comunidade de Bethânia.

O trabalho em Bethânia tem intervenção psicossocial complexa que integra afetividade, espiritualidade e resgate prático do indivíduo. Aprofundando a análise psicopedagógica, este trabalho identifica que a metodologia de recuperação adotada pela Comunidade de Bethânia em Curitiba está intrinsecamente ligada a princípios que ressoam com a Psicologia Humanista e, notavelmente, com a Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl.

A Logoterapia, que se baseia na busca por um sentido na vida como principal força motivadora do ser humano, é um pilar não formal, mas central, da abordagem de Bethânia. O artigo argumenta que a ênfase da comunidade na espiritualidade, no trabalho e na responsabilidade visa combater o vazio existencial (a neurose noogênica de Frankl) que frequentemente acompanha a dependência química e o desamparo social.

A Logoterapia é observada na prática através do incentivo para que o acolhido descubra seu valor inalienável e um novo projeto de vida (o sentido), transformando seu sofrimento e suas experiências passadas em um motor para a mudança.

A postura de acolhimento incondicional, característica da comunidade, reflete a crença humanista na capacidade de superação e no potencial de crescimento inerente a cada indivíduo, tratando a pessoa em sua totalidade (corpo, psique e espírito).

No plano pedagógico, a comunidade aplica uma pedagogia do resgate que é estruturada e não-escolarizada, focada em reconstrução da identidade se utilizando de tarefas, convívio e a disciplina como ferramentas para restabelecer limites, rotinas e o senso de pertencimento, essenciais para a saúde mental.

A comunidade também aplica a aprendizagem afetiva, a experiência de ser amado e valorizado incondicionalmente é a base da mudança. A comunidade funciona como um ambiente de correção emocional e afetiva, onde as carências e traumas são supridos pelo vínculo comunitário e espiritual.

A leitura da biografia do Padre Léo foi crucial, pois ela fornece a chave hermenêutica para entender como estes princípios (psicológicos e pedagógicos) se fundiram em um método de recuperação coeso. O livro desta, elucida a visão de mundo do fundador, mostrando que sua caridade e carisma eram, na verdade, uma aplicação intuitiva e profunda de uma psicologia do ser que priorizava a dignidade humana e o resgate do logos (o sentido) na vida dos mais vulneráveis.

6193

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Comunidade Bethânia evidenciou a potência de um modelo de acolhimento que integra espiritualidade, convivência fraterna, disciplina e trabalho como pilares para a restauração da dignidade humana. A proposta da comunidade, inspirada na espiritualidade de Padre Léo, revela-se como uma verdadeira pedagogia de vida, que vai além da abstinência e propõe uma reconstrução integral do ser humano: física, emocional, social e espiritualmente.

Durante o estágio, foi possível observar que a convivência comunitária, a rotina estruturada e o trabalho com sentido são elementos terapêuticos fundamentais. No entanto, também foi identificado, e mencionado pelos próprios responsáveis da casa, o quanto a presença de um profissional da psicologia é essencial para complementar esse processo. A contratação

formal de uma psicóloga nos últimos meses, com abordagem em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), representou um avanço significativo. Essa abordagem, centrada na reestruturação de pensamentos e comportamentos disfuncionais, dialoga diretamente com os valores da comunidade, que busca promover autonomia, responsabilidade e ressignificação da vida.

Além disso, surgiu como proposta futura, oriunda da vivência e das reflexões realizadas durante o estágio, a criação de um projeto de acompanhamento pós-acolhimento. Embora ainda não esteja em andamento, essa iniciativa está nos planos para continuidade do trabalho, com apoio do professor orientador. O objetivo é oferecer escuta, apoio emocional e manutenção do vínculo com os ex-acolhidos, reforçando que eles continuam sendo importantes e que sempre encontrarão acolhimento. Essa etapa é vista como essencial para fortalecer a reinserção social e prevenir recaídas, promovendo um cuidado que ultrapassa os limites físicos da comunidade.

A psicologia, nesse contexto, não atua de forma isolada, mas como parte de uma rede de cuidado que respeita a espiritualidade, a história e a singularidade de cada indivíduo. Sua presença em casas de acolhimento como Bethânia é fundamental para promover processos de cura emocional, fortalecimento da identidade e prevenção de recaídas. Quando integrada aos valores da comunidade, como o amor incondicional, a fé, o serviço e a fraternidade, a psicologia se torna uma aliada poderosa na missão de restaurar vidas.

Concluímos, portanto, que a atuação psicológica em instituições como a Comunidade Bethânia é não apenas desejável, mas indispensável. Ela amplia o alcance da proposta pedagógica e espiritual da casa, oferecendo ferramentas técnicas e humanas para que cada acolhido possa, de fato, renascer para uma vida nova, com sentido, dignidade e esperança.

REFERÊNCIAS

- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS (AA). *Os Doze Passos e as Doze Tradições*. São Paulo: JUNAAB, 2010.
- ARRAES, MARLON. *Padre Léo: Biografia*. São Paulo: Paulus, 2018.
- BATISTA, Eraldo Carlos. A dependência química e o processo de reinserção social do acolhido. *Revista Científica FAEST - RECF*, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://cientifica.faest.edu.br/storage/files/2025/05/a-dependencia-quimica-e-o-processo-de-reinsercao-social-do-acolhido1747149024.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BÍBLIA. *Bíblia Sagrada. Tradução oficial da CNBB*. 6. ed. Brasília: Edições CNBB, 2023.
- BOWEN, Murray. *Family therapy in clinical practice*. New York: Jason Aronson, 1978.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas – SENAPRED. Comunidade terapêutica: curso de capacitação. Brasília: Ministério da Cidadania, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 757, de 21 de junho de 2023. Revoga a Portaria GM/MS nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, e altera dispositivos das Portarias de Consolidação nº 3 e 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a organização da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-757-de-21-de-junho-de-2023-491646420>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Comunidade Bethânia celebra 25 anos. Curitiba: Câmara Municipal de Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/camara-homenageia-os-25-anos-da-comunidade-bethania>. Acesso em: 9 out. 2025.

COMUNIDADE BETHÂNIA. Como Bethânia auxilia no processo de recuperação de um dependente químico. Blog Bethânia, 2020. Disponível em: <https://www.bethania.com.br/blog/acolhimento/como-bethania-auxilia-no-processo-de-recuperacao-de-um-dependente-quimico-55>. Acesso em 9 out. 2025.

6195

COMUNIDADE BETHÂNIA. Acolhimento. Site da Comunidade Bethânia, 2020. Disponível em: <https://www.bethania.com.br/acolhimento>. Acesso em: 9 out. 2025.

COMUNIDADE BETHÂNIA. História e missão. Disponível em: <https://www.bethania.com.br/institucional/historia>. Acesso em: 9 out. 2025.

DAMACENA, Gabriela Fernandes Carnot; OLIVEIRA, Bruna Vicente de; REZENDE BATISTA, Sonis Henrique; ALMEIDA, Rogério José. A abordagem religiosa como recurso de tratamento da dependência química nas comunidades terapêuticas. Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/62>. Acesso em: 9 out. 2025.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2011. (Obra original publicada em 1946).

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Obra original publicada em 1920).

LÉO, Padre. Buscai as coisas do alto. São Paulo: Editora Canção Nova, 2015.

LÉO, Padre. VIVER BETHÂNIA. [INCLUIR EDIÇÃO, SE HOUVER]. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2006.

MASLOW, Abraham. *Motivação e personalidade*. Rio de Janeiro: LTC, 1970. (Obra original publicada em 1954).

MINUCHIN, Salvador. *Famílias e terapia Familiar*. Porto Alegre: Artmed, 1982.

NATALINO, M. A. C. Isolamento, disciplina e destino social em comunidades terapêuticas. In: NATALINO, M. A. C. (Org.). *Comunidades Terapêuticas: Temas para Reflexão*. Brasília: Ipea, 2017.

RIBEIRO, F. M. L.; MINAYO, M. C. S. As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 54, p. 515-526, 2015.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Obra original publicada em 1961).

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983. (Obra original publicada em 1965).